

Extrema direita e o uso de inteligência artificial



Por **FLÁVIO AGUIAR***

Pesquisadores constataam a disseminação do uso de IA entre grupos de extrema direita e organizações terroristas

No dia 29 de julho próximo passado, por volta do meio-dia, na cidade de Southport, no noroeste da Inglaterra, um jovem de 17 anos irrompeu numa festa infantil numa escola de dança e ioga, organizada por uma de suas professoras. Armado de faca, o jovem provocou a morte de três crianças, de seis, sete e nove anos, feriu outras oito e mais dois adultos que tentaram protegê-las, inclusive a professora que organizara o evento.

A polícia e ambulâncias acorreram em minutos. Preso em flagrante, o jovem foi identificado como Axel Rudakubana, de 17 anos, cidadão britânico, filhos de pais vindos de Ruanda, na África. Como se tratava de um menor de idade, por motivos legais a polícia não divulgou imediatamente sua identidade.

Na sequência, as especulações mentirosas começaram a circular nas redes sociais.

Em 24 horas proliferaram 27 milhões de acessos a uma mensagem que identificava o assaltante como muçulmano (o que não era verdade) e dava-lhe um falso nome. Outras mensagens o identificavam como um refugiado ilegal, que chegara à Inglaterra de barco, em busca de asilo. “Influencers” e um site identificado como *Channel3Now* (que depois se desculpou) disseminavam rapidamente tais mensagens. Um destes “influencers” bradava que “a alma do homem ocidental se dilacera quando invasores matam suas filhas”.

Uma outra mensagem - gerada por Inteligência artificial - punha em cena na plataforma X, antes Twitter, a imagem de alguns homens que vestiam trajes supostamente muçulmanos, armados de facas, perseguindo uma criança, tendo o Parlamento Britânico ao fundo, com os dizeres “precisamos proteger nossas crianças”.

De imediato, em Southport uma multidão, segundo a polícia insuflada por gente que não mora na cidade, passou a atacar uma mesquita, entrando em luta com a polícia. Ataques contra mesquitas e centros de acolhimento de refugiados e imigrantes se espalharam por diversas cidades da Inglaterra, inclusive as populosas Londres e Manchester.

O caso chamou a atenção de pesquisadores da relação entre grupos extremistas, sobretudo de extrema direita, e o uso da Inteligência artificial.

Pesquisadores do *Middle East Media Research*, dos Estados Unidos, chamaram a atenção para seu relatório que mapeia dezenas de casos semelhantes. O relatório mostra que tais grupos, valendo-se de ferramentas da Inteligência artificial, gravam as vozes e as imagens de artistas, políticos e outras pessoas famosas. Depois disseminam mensagens falsas como se fossem deles, afirmando a supremacia branca e atacando negros, muçulmanos e judeus.

Segundo o pesquisador do grupo NETLab, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, grupos extremistas de direita

disseminam mensagens com instruções que vão até o ponto de ilustrarem a fabricação de armas e explosivos, sempre com o uso de ferramentas da Inteligência artificial. Na América Latina os alvos preferenciais de tais mensagens têm sido o México, a Colômbia, o Equador e a Argentina.

Os pesquisadores do tema chamam a atenção para o fato de que este uso da Inteligência artificial também se dissemina entre organizações terroristas como o Estado Islâmico e a Al Qaeda.

Na Inglaterra, os ataques arrefeceram depois que grandes manifestações anti-racistas tomaram as ruas de dezenas de cidades britânicas. Pesquisas mostraram que 85% da população rejeitava a violência. Entretanto 42% dos entrevistados reconheciam a legitimidade de manifestações com aquelas motivações, desde que fossem pacíficas.

***Flávio Aguiar**, jornalista e escritor, é professor aposentado de literatura brasileira na USP. Autor, entre outros livros, de *Crônicas do mundo ao revés (Boitempo)*. [<https://amzn.to/48UDikx>]

Publicado originalmente na Radio França Internacional.